

**Débat du Palais de Santos** - no Instituto Superior Técnico  
8 de março, 13:30-15:00  
**“Mobilidade profissional das mulheres na Europa: oportunidades e desafios”**

### Contexto

A igualdade entre mulheres e homens tem sido um dos principais objetivos da União Europeia desde que o Tratado de Roma foi estabelecido em 1957, mas os progressos têm sido lentos.

Juntamente com a igualdade de género, a livre circulação de pessoas e trabalhadores é um dos pilares da nossa União Europeia. Desde 1996 e a diretiva sobre trabalhadores destacados na Europa, a mobilidade dos trabalhadores europeus é uma realidade. Esta diretiva permite a qualquer empresa da UE enviar temporariamente os seus trabalhadores para outro país membro, os chamados "trabalhadores destacados".

Contudo, enquanto a maioria das capitais europeias continua a atrair um número crescente de administradores e trabalhadores qualificados europeus, poucas mulheres continuam a beneficiar de todas as oportunidades que lhes são oferecidas pelo mercado de trabalho europeu.

Isto apesar do facto de a proporção de mulheres entre todos os estudantes móveis ser muito superior à feminização do ensino superior: em 2000, 61% dos estudantes móveis na União Europeia eram mulheres.

De acordo com um estudo da Comissão Europeia de 2018 sobre a mobilidade dos trabalhadores qualificados, as mulheres que se deslocam dentro da UE enfrentam um período de desemprego mais longo. Contudo, a mobilidade que não é acompanhada de emprego tem consequências em termos de perda de qualificações, dependência económica ou perda de direitos sociais, o que aumenta ainda mais as desigualdades de género.

Embora existam barreiras estruturais, o direito fundamental à circulação deve ser preservado e mesmo facilitado para as mulheres, a fim de se conseguir uma verdadeira integração no mercado de trabalho.

Nos próximos anos, a Europa irá enfrentar importantes desafios para tornar o mercado de trabalho ainda mais aberto e acessível. Em primeiro lugar, existe o objetivo da mobilidade profissional, que salienta a necessidade de melhor adaptar os sistemas de educação e formação às novas exigências do mercado de trabalho, estimular a aprendizagem ao longo da vida e a aquisição de competências, e melhorar os mecanismos de reconhecimento das qualificações profissionais.

Em segundo lugar, o ainda demasiado baixo grau de mobilidade laboral entre os Estados-Membros mostra que os benefícios do Mercado Interno ainda não são plenamente explorados.

Há ainda demasiados obstáculos à mobilidade, incluindo a falta de condições favoráveis para conciliar a vida familiar com a vida profissional ou a falta de modernização da legislação nacional de segurança social.

O debate deverá constituir uma oportunidade para ouvir testemunhos de mulheres que experimentaram pessoalmente a mobilidade profissional, bem como a apresentação das melhores práticas implementadas por certas instituições (Agência Europeia de Segurança Marítima - EMSA). Os investigadores e peritos convidados poderão fornecer uma perspetiva científica sobre as histórias partilhadas pelos oradores.

Portugal, em conjunto com a Comissão Europeia, organizou a Cimeira Social do Porto em maio de 2021, que esboça respostas aos desafios que podem ser delineados durante o debate. A França, que ocupa atualmente a presidência rotativa do Conselho da União Europeia, fez da redução das disparidades salariais entre os sexos e da mobilidade dos jovens na Europa as suas prioridades.

### **Programa**

**13h30 – 13h35: Abertura no Instituto Superior Técnico**

- Discurso da Sra Embaixadora de França

**13h35 – 13h40: Lançamento do debate por João Maia Abreu**

Convidadas: *Testemunhas de executivas europeias*

- Maja Markovčić Kostelac (Diretora executiva da EMSA)
- Marica Ferri (OEDT)

*Sociologia do género da mobilidade profissional*

- Prof. Beatriz Silva (IST)
- Dominique Epiphane (CNRS, França)
- Virgínia Ferreira (Universidade de Coimbra)

13h45: 1ª pergunta

14h05: 2ª pergunta

14h30: 3ª pergunta

14h50: quaisquer perguntas do público

**15h00 – 15h15: Observações finais da chefe da representação da Comissão em Lisboa.**

## **Biografias**

### **Marica Ferri**



Marica Ferri é atualmente Chefe do sector - Apoio à prática na unidade de Saúde Pública do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT), depois de ter servido como analista científica no mesmo OEDT entre 2009 e 2014. É doutorada em Saúde Pública Internacional pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Lisboa. Antes de entrar para o OEDT, iniciou a sua carreira científica em Itália na Agência de Saúde Pública da Região do Lácio e lecionou em universidades italianas.

### **Maja Markovčić Kostelac**



A Diretora Executiva da EMSA (Agência de Segurança Marítima Europeia, Maja Markovčić Kostelac desde 1 de Janeiro de 2019. É responsável pela gestão e desenvolvimento da Agência sob a supervisão do Conselho de Administração. Começou a sua carreira como advogada marítima, onde adquiriu uma longa experiência no domínio marítimo, tanto no sector público como no privado. Antes de se juntar à EMSA, Maja Markovčić foi Secretária de Estado do Ministério do Mar, Transportes e Infraestruturas da Croácia. As suas funções implicaram o desenvolvimento de estratégias, políticas e legislação na área dos transportes marítimos, segurança marítima, segurança e proteção ambiental. Também nesta função, liderou a delegação croata em diversos fora internacionais na ONU, OMI e OIT. Fez parte do Ministério do Mar, Transportes e Infraestruturas da Croácia em várias funções, como a de Diretora da Direção de Política Marítima, a de Diretora da Associação de Armadores Croatas (Mare Nostrum). Desde que se juntou à agência europeia em Lisboa tem estado pessoalmente envolvida nas políticas da EMSA para o encorajamento da mobilidade profissional dos membros do pessoal feminino.

### **Dominique Epiphane**



Dominique Epiphane é uma socióloga especializada em desigualdades entre mulheres e homens. É investigadora no Céreq (Centre d'études et de recherches sur les qualifications), ligada ao Departamento de Entrada e Evolução na Vida Profissional (DEEVA), e trabalha mais concretamente na integração profissional e no início da carreira dos jovens licenciados. Os seus temas de investigação são as relações de género, a segregação educacional e

profissional, a discriminação no acesso ao emprego e na evolução das carreiras profissionais. Nas suas últimas publicações, Dominique Epiphane concentrou-se na situação das mulheres em cargos de gestão e em profissões onde estas estejam sub-representadas.

### **Virgínia Ferreira**



Professora Associada da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Portugal, e investigadora do Centro de Ciências Sociais. O tema comum no seu corpo de trabalho é a análise de como as relações sociais entre homens e mulheres numa sociedade são moldadas e remodeladas por vários processos e estruturas sociais, nomeadamente: mudanças das condições económicas e políticas; revolução tecnológica; regulamentação do mercado de trabalho, regimes do Estado Providência e outras instituições da sociedade; e as atitudes, planos e comportamentos de mulheres e homens na esfera doméstica. Utilizando métodos qualitativos e quantitativos, a sua investigação centrou-se na

feminização das profissões, na mudança dos padrões de segregação sexual do mercado de trabalho global e do emprego, e na evolução das políticas públicas e europeias de igualdade. Membro do conselho editorial de revistas nacionais e internacionais de ciências sociais e estudos das mulheres. Membro fundadora da Associação Portuguesa de Estudos da Mulher. Desde 2004, é membro do Grupo de Peritos da Comissão Europeia sobre Género e Emprego. O seu trabalho publicado inclui artigos e ensaios em periódicos e livros coletivos nacionais e internacionais.

## Beatriz Silva



Professora Associada do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, e investigadora do Laboratório Associado em Engenharia, Transportes e Aeronáutica (LAETA). A sua atividade científica abrange a área da análise experimental e por simulação numérica da deformação de metais, mantendo estreita colaboração com universidades da Dinamarca, Espanha, Itália, Alemanha, Reino Unido, Irão e Brasil. Paralelamente, é membro do Conselho Pedagógico e co-cordena o Grupo de Gender Balance do Técnico.